

Interdisciplinaridade na *Social Web*: uma contribuição das mídias sociais

Frederico Divino Dias

Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG, Brasil;
fredivino@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0000-0002-8863-175X>

Armando Sérgio de Aguiar Filho

Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG, Brasil;
armando.filho@fumec.br; <https://orcid.org/0000-0001-5542-7165>

Marta Macedo Kerr Pinheiro

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil;
martakerr@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-5592-3396>

Resumo: Neste trabalho discutem-se alguns tópicos fundantes do pensamento interdisciplinar além de apresentar duas teorias elementares, a saber: a teoria geral de sistemas e a teoria cibernética de segunda ordem. Tal recorte teórico teve o propósito de explicar de forma resumida sobre os principais tópicos fundantes da interdisciplinaridade para aclarar a importância tanto do pensamento quanto da atitude holística da humanidade. Posteriormente, foi realizada a discussão relativa às mídias sociais disponibilizadas atualmente. Os pesquisadores explanaram acerca do potencial de colaboração, interação, socialização e compartilhamento de dados, informações e conhecimentos via aparatos tecnológicos. Objetivando apresentar as similitudes das duas áreas, esta pesquisa bibliográfica assumiu um caráter teórico, de abordagem qualitativa e exploratória, que apontou no sentido do entendimento das mídias atuais como aplicações práticas do pensamento sistêmico e interdisciplinar. Tópicos como a interação, a retroação, a homeostasia e a equifinalidade foram observados dentro do recorte apresentado, o que leva à conclusão da pertença das mídias sociais dentro do espectro interdisciplinar. Os princípios trazidos por Bertalanffy e Foerster estão presentes na dinâmica da *Social Web* e podem ser claramente observados nas mídias sociais. Tais recursos são vislumbrados, ainda, como mediadores de ecossistemas específicos e potenciais arenas para criação, organização e compartilhamento de informações e conhecimentos; a colaboração e a interação, são peças fundamentais no que tange à vivência de uma comunidade para criar um contexto favorável à partilha e criação de novas informações e conhecimentos.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; Social Web; mídias sociais; interação

1 Introdução

Com seus primórdios entre os anos de 1950 e 1960, a internet tornou-se, com o passar do tempo, uma grande ferramenta social e organizacional, que vem sendo utilizada com grande frequência por variados usuários dispersos pelo globo. Com finalidades distintas, como por exemplo o lazer, educação, trabalho, inclusão social entre outras, a internet atuou para a ‘explosão informacional’ quando da facilitação de transmissão de dados com maior agilidade e acessibilidade às pessoas. Ao longo de sua existência, vários foram os seus avanços e, em meados dos anos 2000, as redes sociais assumiram o protagonismo dentro do cenário de relacionamentos mais rápidos e eficazes (GASQUE, 2016).

A conectividade na atualidade ratifica-se constantemente como um meio capaz de oferecer um processo contínuo de disponibilização, de construção criativa e de aprimoramento constante de informações e conhecimentos, conforme discute Tezani (2011). Todo o aparato disponibilizado na atualidade oferta aos usuários uma infinidade de recursos os quais poderiam atuar nas tarefas laborais, sociais, educacionais, entre outras dos indivíduos (MOURA; COSTA; NAKAGAWA, 2018).

Nesta linha de pensamento das interações, redes e do compartilhamento de informações e conhecimentos de forma virtual, as mídias sociais – potencializadas pela *Social Web* – ganham força como ferramentas que podem oportunizar a criação e difusão de informações e conhecimentos. As mídias sociais são formas de interações interpessoais que oportunizam a criação de redes que podem mediar os processos comunicacionais entre as pessoas (HUSSAIN, 2015; GASQUE, 2016).

As redes sociais que podem ser criadas nestes contextos, apresentam, como Gasque (2016) explana, um grande potencial no que se refere às interações e discussões que podem ocorrer em variadas circunstâncias. Os diversos olhares abarcados e associados pelas mídias sociais, podem levar os sujeitos à visualização e ao entendimento de interações outrora inimagináveis que impulsionam o potencial subjetivo e grupal de construção e reconstrução de

processos sistemáticos de informações e conhecimentos (COSTA; MARTINS, 2020).

Imersos em contextos muito dinâmicos, interativos e colaborativos faz-se necessário evidenciar o quão totalizante são as realidades as quais os sujeitos estão expostos na atualidade. Distinto aos pensamentos mais disciplinares, como discutem Sommerman (2005) e Bernstein (2014), a vivência humana é parte de um todo muito superior que não pode ser descolada de sua realidade. As mídias sociais facilitam a interação e as relações interpessoais de sujeitos das mais variadas localidades e pertencas culturais. Neste sentido é pertinente ressaltar a relevância destas biosferas informacionais dentro dos inúmeros contextos aos quais eles estão ligados (GASQUE, 2016).

Os vínculos interdisciplinares são fundamentais às análises das relações sociais, culturais e comportamentais da sociedade. Como evidencia Bertalanffy (2010) é fundamental que sejam analisados estes cenários à luz sistêmica da realidade. A vivência diária de sistemas humanos é parte constituinte de uma totalidade de sistemas sociais em níveis locais, regionais e globais, por exemplo. O sujeito é peça fundamental para colaborar e influenciar sobremaneira nas realidades postas; somente a partir da visualização da importância do subjetivo no social é que as análises comportamentais e sociais podem ser realizadas.

Neste sentido o presente estudo trabalhou na perspectiva de apresentar a interdisciplinaridade que permeia a *Social Web* por meio das mídias sociais na atualidade. Este objetivo perpassou o propósito de evidenciar a importância do pensamento interdisciplinar no contexto social, além de expor as mídias sociais – ferramentas amplamente utilizadas na atualidade, como uma mediação dos relacionamentos interpessoais e das redes de contatos. Por meio de uma revisão sistemática de literatura, os autores coletaram estudos atuais além de livros teóricos fundamentais à interdisciplinaridade para realizar uma associação dos princípios do pensamento ‘inter’ às observações práticas das mídias sociais.

O estudo é constituído de cinco seções, sendo: a presente introdução – que pormenoriza o objeto de pesquisa; o desenvolvimento teórico que explana as bases da pesquisa – a interdisciplinaridade, a *Social Web* e as mídias sociais,

além da discussão crítica das teorias dos dois campos; e, por fim, as considerações finais.

2 Revisão de literatura

Nessa seção é apresentada a revisão de literatura dos fundamentos interdisciplinares e da *Social Web* e mídias sócias.

2.1 Fundamentos interdisciplinares

Dentro de um espectro de construção intelectual, social e de identidade institucional, emerge na academia científica e na literatura o olhar disciplinarizado para o conhecimento; o que era visto até meados do século XII sob uma perspectiva multidimensional, passa a receber atenção de forma particularizada. Conforme elucida Sommerman (2005) ao longo dos séculos XV, XVI e XVII, houve uma racionalização empirista da ciência moderna; pensadores contemporâneos passaram a enunciar a ciência como quantitativa e experimental. É neste cenário que há uma fragmentação clara do saber, ou seja, os pesquisadores passam a visualizar a realidade a partir de uma ótica demasiado racionalista na qual todas as experimentações devem possuir razão na observação e explicação de cunho físico.

Bernstein (2014) vem no mesmo sentido explicar acerca desta subdivisão do conhecimento em especialidades menores. O autor argumenta que neste segmento houve uma divisão intelectual e burocrática a qual desenvolveu ‘caixas’ conceituais com problemas, paradigmas e metodologias específicas. É necessário, portanto, entender que este conceito apresenta o que o autor denomina de ‘senso de territorialidade’, pensamento no qual haverá uma apropriação científica de determinadas áreas por segmentos menores em detrimento de uma totalidade.

Este caráter reducionista apontado por Sommerman (2005) e Bernstein (2014), por exemplo, vem corroborar o que Coimbra (2000) destaca como sendo o empobrecimento do termo ‘disciplina’. Segundo o pesquisador os sistemas educacionais escolares esvaziaram parcialmente o sentido do aprender ao

fragmentar a cultura e o ensino escolar. A denominada ‘atomização’ apresentada por Santomé (1998¹ *apud* COIMBRA, 2000), se engendrou no interior dos sistemas escolares negando uma participação mais efetiva por parte dos discentes e dos próprios docentes de um processo de reflexão da realidade.

O pensamento racionalista entra em um sistema de decomposição da realidade em partes, em fragmentações do real. Pode-se apresentar a disciplinaridade como uma célula isolada da realidade, sem conexões e *feedback*. As relações observáveis destes contextos são internas e, por consequência, personalizadas e objetivadas, dada a realidade própria do contexto (COIMBRA, 2000; SOMMERMAN, 2005; BERNSTEIN, 2014). É necessário, por conseguinte, que sejam buscados os entendimentos sociais e humanos dados olhares de vários campos de conhecimento e de saber; o entendimento físico-matemático reduz o pensamento humano igualitariamente às máquinas.

Em contraposição a este pensamento excessivamente racionalista, inicia-se, ao longo do século XX, por volta de 1960 na Europa, as discussões que põem em voga tal ideário. O entendimento departamentalizado da realidade é valorizado em grande proporção dada à necessidade do entendimento de problemas econômicos, sanitários e alimentares, por exemplo. Torna-se falho, porém, o olhar disciplinar considerando-se os problemas de realidade social e ambiental, exemplificativamente; estas realidades demandam a integração de determinadas especializações para a sua compreensão e solução (COIMBRA, 2000; OLIVEIRA; MOREIRA, 2017).

Insero nesta realidade, Coimbra (2000, p. 56) argumenta que “[...] numa sorte de complementaridade, de cumplicidade solidária, em função da realidade estudada e conhecida [...]” as diversas disciplinas devem se unir em um pensamento interdisciplinar. Este viés conceitual oferta certa amplitude na discussão de dada realidade observável. Bernstein (2014) assegura ser necessária a interação, a conexão e o foco neste olhar científico em vista de analisar, sintetizar e harmonizar as relações existentes nos diversos contextos.

A interdisciplinaridade, segundo Sommerman (2005), busca entender a complexidade do mundo, apoiando-se em realidades pedagógicas, psicológicas e científicas, dada uma cooperação dialogada entre os diversos pesquisadores e

áreas do saber. Torna-se necessário, na concepção do autor, a abertura de canais de diálogo para a resolução de problemas e entendimento da realidade humana. Estes canais de interação, entretanto, ainda são mal vistos por determinadas áreas científicas que acabam por projetar a ocasião de perda de áreas de atuação quando da abertura de discussões de áreas outrora exclusivas de determinadas disciplinas (OLIVEIRA; MOREIRA, 2017).

Conforme Coimbra (2000) apresenta, o pensamento interdisciplinar preconiza um ideal muito além da interação entre os saberes, é fundamental a relação de um saber com o outro num nível de reciprocidade. Neste fundamento, também Sommerman (2005) e Domingues (2005), argumentam que há, necessariamente, uma relação aprofundada em diversos graus nas pesquisas interdisciplinares, a saber: de aplicação, epistemológico além de aparição de novas disciplinas, por exemplo. A agregação de variadas hiperespecializações, devem se unir de forma a cumprir estes graus de relacionamento em vista de superar a pulverização do saber.

Coimbra (2000) ratifica que o entendimento da interdisciplinaridade se refere à associação intencional de mais disciplinas objetivando atender a anseios e entendimentos de conhecimentos mais abrangentes. Deve haver, neste sentido, uma partilha metodológica e técnica por parte dos seus envolvidos em prol da redação de hipóteses e conclusões pertinentes para ambos os 'saberes'. Na mesma direção, Leff (2011) preconiza do reestabelecimento das inter-relações científicas negligenciadas pela racionalidade newtoniana; é fundamental reatar a completude outrora fraturada por um projeto unitário do conhecimento. As prescrições da modernidade devem ser superadas com o foco na interdependência dos conhecimentos humanos.

Sob o viés prático do pensamento interdisciplinar, Japiassu (1976), corrobora a noção da comunicação e integração de conceitos, terminologias, metodologias, procedimentos e organização de pesquisas. Para ele há uma elevação hierárquica da 'inter' sob a disciplinaridade no que tange à finalidade dos estudos. Leff (2011) alerta, contudo, para a necessidade da atenção do olhar pós-moderno para o campo teórico; os estudos técnicos (práticos) integram em si diversos pensamentos concernentes à retotalização do saber, porém, é

fundamental que o mesmo empenho seja praticado na cientificidade paradigmática em territórios teóricos do conhecimento.

Dentre algumas discussões teóricas acerca da interdisciplinaridade, é pertinente destacar dois pensamentos que vem ratificar os ideais expostos, sendo: a Teoria Geral dos Sistemas (TGS) – proposta por Ludwig von Bertalanffy, e a Teoria Cibernética de Segunda Ordem (TCSO) – externada por Heinz von Foerster. Por meio de suas proposições, tais autores cooperaram para o entendimento do transcendimento das fronteiras disciplinares.

A TGS, apresentada pelo biólogo austríaco, ratifica todo o entendimento construído acerca da interdisciplinaridade ao afirmar que há uma tendência geral da criação de subdomínios cada vez menores que se tornam ciências particulares; no sentido oposto deve-se haver um movimento na direção de uma abordagem holística ou sistêmica. Para o teórico, este pensamento transcende os processos usuais da pesquisa científica, os domínios analisados a partir de então assumirão um olhar diferenciado, totalizante. Díspar ao que se observa nos modelos da física tradicional – newtoniana, a construção interdisciplinar pressupõe a generalização de conceitos básicos em prol de um entendimento superior (BERTALANFFY, 2010).

A este respeito, Coimbra (2000, p. 62) assegura que Bertalanffy “[...] assentou novas bases para a interdisciplinaridade e reforçou as antigas, tornando-a obrigatória no universo dos conhecimentos”. O naturalista assegurou que a construção científica sistêmica provém da realidade natural; o mundo natural em si mesmo contém as bases do pensamento e da lógica sistêmica. Sob o olhar de Sommerman (2005), a proposta da TGS identificou estruturas uniformes entre variados níveis de pesquisas e propôs, assim, um modelo conceitual aplicável às mais variadas áreas do conhecimento.

Pontos fundantes no modelo sistêmico que atestam o caráter interdisciplinar das pesquisas são, por exemplo, a retroalimentação, homeostasia, entropia, isomorfismo, simetria e equifinalidade (COIMBRA, 2000; BERTALANFFY, 2010). Dados estes pontos, faz-se necessário que a academia científica passe a entender os processos a partir da ótica dinâmica das partes envolvidas; de acordo com a teoria de Bertalanffy (2010, p. 55), “[...] o

comportamento das partes é diferente quando estudado isoladamente e quando tratado no todo”. Emerge daí a relevância das características apontadas anteriormente: os sistemas (abertos) observados pela ciência, podem assumir determinados estados finais a partir de diferentes interações entre condições iniciais do contexto no qual estão postos – princípio da equifinalidade.

Outra determinante de grande importância neste cenário é a presença do conceito de retroalimentação. Nesta perspectiva é entendido que os sistemas abertos, dadas as relações estabelecidas interna e externamente, poderão receber o que o teórico denomina de retroação da informação, ou seja, haverá uma relação pela qual será gerada dada informação que voltará ao emissor visando aperfeiçoar o sistema inicial. Este *feedback* eleva o sistema para um nível superior quando observa-se um maior nível de ‘aprendizagem’ dado o movimento de reação à situação posta. Conforme argumenta Bertalanffy (2010) a informação enviada retroativamente poderia apresentar grandes benefícios ao expor os desvios do estado homeostático ou da meta do sistema.

Ainda dentro desta linha de raciocínio, torna-se necessário ressaltar que o pensamento sistêmico pressupõe o expansionismo, o pensamento sintético e a teleologia. Oposto ao raciocínio marcadamente especializado, a TGS entende que é existente a relação integrada dos sistemas reais, os denominados sistemas – sob o viés de Bertalanffy (2010), podem ser decompostos, porém, jamais serão independentes. Não é interessante entender os fenômenos de forma isolada, considerando que eles integram uma relação dinâmica e totalizante da realidade (ARAÚJO; GOUVEIA, 2016).

Associado aos pensamentos aqui expostos, Norbert Wiener e Heinz von Foerster foram outros dois pensadores que apresentaram suas contribuições no que refere-se à consolidação do pensamento ‘inter’. Propondo a Teoria Cibernética e a Teoria Cibernética de Segunda Ordem (ou Cibernética da Cibernética) estes teóricos objetivaram construir sistemas que reproduzissem os sistemas vivos – máquinas cibernéticas, e que soubessem visualizar a influência da cognição nos sistemas triviais e não-triviais, respectivamente. De acordo com Sommerman (2005) a TCSO, sobremaneira, cooperou para o fomento à interdisciplinaridade quando inseriu o observador do sistema dentro do mesmo;

para o autor este olhar para si próprio oportunizou à teoria lançar luz sobre o comportamento e o passado do sistema influenciando a situação atual na qual se encontra.

Assim como teorizou Bertalanffy (2010), Foerster também incluiu a questão da informação e da retroação como fundação de seu pensamento. É propício ressaltar que essa coesão de ideias leva, conseqüentemente, à visualização de que os sistemas analisados estabelecem continuamente uma relação interdisciplinar com os sistemas superiores nos quais estão inseridos. Sommerman (2005) atesta que ambas as teorias provocaram rupturas contínuas com os pensamentos físicos disciplinares; tais provocações impelem os pesquisadores a visualizarem não apenas as maiores relações entre as disciplinas, mas também, o fortalecimento das relações disciplinas-sociedade-seres humanos.

Sob a ótica destes autores é propício destacar, portanto, que a interação e a colaboração são fatores fundamentais no que se refere à interdisciplinaridade. A partir da socialização de dados, informações e conhecimentos, por exemplo, os processos dentro de um sistema tornar-se-ão mais efetivos e promoverão uma melhora de todos os ecossistemas nos quais se encontra inserido.

2.2 *Social Web* e mídias sociais

Em se tratando de interatividade no mundo virtual Gasque (2016) enuncia que vários foram os avanços sofridos pela internet ao longo do tempo e, em meados dos anos 2000, as redes sociais assumiram o protagonismo dentro do cenário de relacionamentos mais rápidos e eficazes. É neste contexto que é apresentada no ano de 2005 a terminologia '*Social Web – Web 2.0*' que considera exatamente o alto nível de interatividade que passa a ocorrer dadas novas possibilidades de relações interpessoais mediadas via mídias sociais. A partir deste momento ganham forças diversas plataformas digitais as quais atuaram – ou ainda atuam, na direção de favorecer a melhora dos processos relacionais entre os usuários, independentemente de sua natureza ou finalidade. Gasque (2016), Sousa, Costa e Aparicio (2017) e Santos (2019) vem em suas obras exatamente elucidar estas

bases mediadoras de troca de dados, informação e conhecimento. Este seguimento passa a ser protagonista representado por mídias como por exemplo: Orkut® (já extinto), Facebook®, Twitter®, Instagram®, YouTube®, *blogs*, *vlogs* dentre variadas outras plataformas existentes (REZENDE; MARTINS, 2018).

Concordante ao exposto, Hussain (2015) reitera que a *Social Web* é amplamente utilizada em diversos espaços sociais, como em universidades, organizações médicas, sociedade civil e até mesmo bibliotecas. Para o autor, este pode ser considerado um dos grandes avanços da era atual, observando-se a importância das dinâmicas interativas e experienciais as quais os usuários podem se valer com o constante aperfeiçoamento de *softwares*. O autor apresenta pontos de destaque que vem ganhando espaço na sociedade – em suas variadas esferas, tais como as bases de compartilhamento de vídeos, redes sociais, *bookmarking* social, mídias sociais (como explicitadas no parágrafo anterior), além de *blogs* e sites.

Assim como elucidado por Hussain (2015), Santos (2019) corrobora o ideal de que a *Social Web* proporciona uma mediação no que se refere à criação de redes e grupos de grande interação quando se trata da colaboração. Este cerne facilita, segundo o autor, o compartilhamento do conhecimento e o fortalecimento de grupos organizados com princípios participativos e colaborativos superando barreiras por meio das tecnologias, como é o caso das plataformas YouTube® e Wikipedia® (REZENDE; MARTINS, 2018). É reforçado, ainda, por Santos (2019) que a ruptura com demandas técnicas em vistas da criação e aperfeiçoamento das redes sociais, dá-se de forma facilitada uma vez que as gerações mais novas nasceram e cresceram em um contexto tecnológico intenso; esses sujeitos possuem maior familiaridade com diversas ferramentas digitais.

Associado às falas de Santos (2019), Gasque (2016) ressalta acerca das redes que podem ser originadas destes ambientes colaborativos. Plataformas digitais criam determinados ‘ecossistemas’ que tornam cada vez mais fortes os vínculos estabelecidos entre os sujeitos que integram este espaço. Citando Di Felice (2012)² *apud* Gasque (2016) ressalta que os usuários imersos em uma

própria biosfera estabelecem processos comunicativos, territoriais, sociais, mercadológicos, entre outros, que formam redes dentro das próprias redes principais. Neste mesmo contexto Hussain (2015) sustenta a argumentação das grandes possibilidades que as tecnologias atuais ofertam de benefícios a estes ecossistemas; as rápidas mudanças, a adaptação e o contexto praticamente instantâneos, são alguns dos pontos valorizados pelos usuários que refletem diretamente nas dinâmicas sociais.

Perpassando esta discussão dos ecossistemas, Costa e Martins (2020) agregam a esta fala o entendimento do elo entre a *Social Web* e as mídias sociais. Para os autores estas redes oportunizam as relações entre pessoas de forma informatizada e, tais interações, podem impactar mudanças tanto nas vidas sociais quanto laborais dos sujeitos envolvidos, por exemplo. Citando Rheingold (1996)³, *apud* Costa e Martins (2020, p. 4) afirmam que “*social aggregations that emerge from the Net when enough people carry on public discussions long enough, with sufficient human feeling, to form webs of personal relationships in cyberspace*”; ou seja, estes ecossistemas fortalecem-se quando há discussões continuadas sobre determinada temática dentro dos espaços tecnológicos.

Cabe ressaltar que este olhar atento às mídias sociais amplia o horizonte de discussões acerca destas redes de interrelações. Gasque (2016), sob este viés, alega que estes contextos permitem aos usuários experienciarem a oportunidade da organização dos dados e informações aos quais tem acesso; nestas mídias sociais os sujeitos são convidados, por exemplo, a gerenciar, categorizar e impulsionar determinados conteúdos de seu interesse. Esta estruturação midiática de conteúdo – por assim dizer, pode ofertar aos usuários o que a autora denomina ‘letramento informacional’ que, sob sua ótica, “[...] refere-se ao processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento [...]” (GASQUE, 2016, p.17).

Para Santos (2019) o estabelecimento de redes sociais por meio de mídias sociais – exemplificadas em seu estudo com o foco nos processos de ensino-aprendizagem, é de grande valia uma vez que poderia oportunizar aos usuários destes recursos tecnológicos, o desenvolvimento de autonomia, novas

competências, responsabilidades de comunicação, divulgação e colaboração nos processos educativos. O autor reitera da positividade destes recursos atualmente disponíveis em vistas de melhoria dos processos de criação e compartilhamento dos variados conhecimentos por meio do próprio olhar pessoal de cada indivíduo membro das redes mediadas pela tecnologia. Assim como afirmam Sousa, Costa e Aparicio (2017), estes lugares que incentivam o espírito comunicacional, de colaboração e partilha, podem ser claramente visualizados como determinados contextos capacitantes, também conhecidos por ‘*ba*’.

Esta visualização das mídias sociais como *ba* é detalhada por Sousa, Costa e Aparicio (2017) ao elucidarem que este contexto pode ser visto como um espaço virtual de intercâmbio de dados, informações e conhecimentos. É necessário o entendimento da relação que se assume neste cenário da necessidade de um espaço (localidade) e de um tempo para os quais a informação será difundida, analisada e interpretada por todos os emissores e receptores da informação. Para tanto, Gasque (2016) tem o pensamento concordante com o exposto e reitera que estes espaços midiáticos são importantes ferramentas para este intercâmbio de informações, partindo-se do constatado que os usuários das informações passam grande parte dos seus dias conectados a estas fontes de informação – o que seria um facilitador para os processos de compartilhamento do conhecimento, por exemplo.

3 Procedimentos metodológicos

O presente estudo teve como natureza da pesquisa um olhar qualitativo; dadas as exposições dos conceitos e discussões de teóricos, os pesquisadores valeram-se deste caráter uma vez que permearam a discussão crítica nestes olhares naturais dos fenômenos. Tratou-se de uma revisão de literatura que buscou, por meio de materiais específicos, discutir e associar conceitos concernentes às duas grandes áreas aqui trabalhadas: a interdisciplinaridade e as mídias sociais (VERGARA, 2017).

Esta pesquisa assumiu um caráter exploratório, considerando-se que ao longo do trabalho os autores descreveram o fenômeno relacionado à proposta do estudo, bem como exploraram teorias e trabalhos atuais visando proporcionar

uma maior familiaridade com os temas centrais para descobrir relações existentes entre eles. Ao explanar duas teorias da interdisciplinaridade – com pensamentos que apresentam intercessão em si, além das mídias sociais e *Social Web* o estudo proporcionou a descrição dos conceitos e variáveis que poderiam se relacionar em um contexto real (GIL, 2019). O viés exploratório explicitou a existência de interseções teórico-conceituais que levaram à conclusão do presente trabalho (PEROVANO, 2016).

Quanto aos materiais utilizados nesta revisão, os pesquisadores valeram-se de manuscritos clássicos acerca da interdisciplinaridade e de estudos recentes que associavam a referida temática com as mídias sociais. Bertalanffy, Japiassu, Coimbra, Bernstein e Sommerman foram as bases da área teórica relativa à interdisciplinaridade – remetendo à área da Ciência da Informação. No que se refere aos estudos ligados às mídias sociais e *Social Web*, os pesquisadores buscaram por artigos já publicados nos últimos cinco anos e disponíveis de forma aberta no Portal de Periódicos CAPES no dia 19/05/2021. Associando os descritores ‘interdisciplinaridade’ AND ‘mídia social’ foram levantadas 105 publicações num primeiro momento, que foi refinado com o crivo de periódicos revisados por pares de acesso aberto que restringiu a busca para 82 materiais. Os pesquisadores, por meio de uma busca pelos títulos e resumos, lançaram mão de, efetivamente, 5 obras que possuíam associação direta com o objeto de estudo desta pesquisa.

Com este recorte em mãos, os autores analisaram de forma crítica os conceitos e informações encontradas estruturando uma discussão teórica acerca destes materiais visando explicitar o tema central deste estudo.

4 ‘Inter’ação nas mídias sociais

Visualizado os ideais propostos pelo pensamento interdisciplinar e as fundamentações trazidas pela TGS e TCSO é propício destacar alguns tópicos que relacionam estes pensamentos à prática efetivada nas mídias sociais na atualidade. Sendo estabelecidas continuamente, dadas as possibilidades tecnológicas atuais, as interações propiciadas pela *Social Web* tornaram viável o vislumbre de uma realidade interdisciplinar, nas redes.

Em um primeiro momento cabe ressaltar que um aspecto fundante nas mídias sociais é a interação que os sujeitos podem vivenciar, dados os benefícios da utilização da *Social Web*. Assim como ressaltado por Hussain (2015), Gasque (2016) e Santos (2019), os relacionamentos estabelecidos dentro dos ambientes virtuais são a palavra-chave no que refere-se às vivências para culminar na criação e manutenção de um ecossistema próprio que pode ser vivenciado. Essa realidade interacional reflete o pensamento trazido por Bernstein (2014) ao argumentar da importância dos relacionamentos próximos em vistas da harmonização das relações variadas que podem propiciar uma troca de informações e um aprimoramento das redes e dos conhecimentos.

Sommerman (2005) e Oliveira e Moreira (2017) ao ressaltarem a necessidade do estabelecimento de canais de interação objetivando solucionar problemas e entender a realidade humana, corroboram o pensamento de Gasque (2016) acerca da relevância das mídias sociais com o argumento de se estabelecer relações interpessoais de forma mediada. Seja em contextos sociais, educacionais ou em outras realidades, a troca de informações e de conhecimentos pode ser viabilizada de forma mediada quando da interatividade e dinamicidade do contexto vivenciado. A *Social Web* dá aos usuários a oportunidade de participação e colaboração em uma rede organizada que supera prováveis barreiras e entraves concernentes a processos comunicativos. Bons canais de interação propiciam bons contextos de produção e partilha de informações e conhecimentos.

Coimbra (2000) corrobora com Leff (2011) quando postula sobre a necessidade do olhar interdisciplinar visando superar a ruptura ocasionada pelo racionalismo físico-matemático e este raciocínio dá alicerce para a discussão dos contextos midiáticos nos quais as sociedades se encontram. A observância holística dos contextos sociais expõe de forma clara os reflexos que determinadas interações implicam nas relações sociais, familiares, laborais e educacionais das pessoas, como alegam Costa e Martins (2020). Esta biosfera própria dos variados cenários vivenciados, configura uma exemplificação do que Bertalanffy (2010) denominava dos sistemas abertos e de suas interrelações.

Discutir as mídias sociais à luz da TGS e TCSO gera a percepção da necessidade da postura interdisciplinar dos sujeitos em suas realidades. Como dito no parágrafo anterior os sistemas abertos de Bertalanffy (2010) buscam demonstrar a dinâmica da realidade humana e essa dinâmica tem se fortalecido impulsionada pela mediação da internet. Os ideais interdisciplinares pautam-se nas relações, interrelações, reciprocidade, rupturas à linearidade, além da busca pelo entendimento totalizante. As conexões estabelecidas via mídias sociais facilitam todo este cenário ideário por meio dos seus variados perfis, plataformas e softwares (HUSSAIN, 2015; GASQUE, 2016; SANTOS, 2019).

É necessário destacar de forma nítida que muito além da interação, os tópicos fundamentais ao pensamento ‘inter’ enunciados anteriormente, podem ser observados na prática social. Bertalanffy (2010) ao marcar o pensamento sistêmico como sendo expansionista, sintético e teleológico, externaliza o que Hussain (2015) e Gasque (2016) apresentam da criação de territorialidade, redes e ecossistemas nas mídias sociais. Os sistemas abertos não são independentes e nem estão descolados de um contexto, é necessário que sejam entendidas as relações em uma perspectiva local para, daí, sobressair o entendimento da realidade geral e completa dos sistemas (ARAUJO; GOUVEIA, 2016).

Os processos de localizar, organizar e utilizar as informações no cyberspaço, por exemplo, como preconizados por Gasque (2016) e Santos (2019), reiteram o princípio da retroação explanados nas teorias deste estudo (TGS e TCSO). Ao serem estabelecidas novas organizações em informações geradas dentro de determinados ecossistemas com objetivos claros e pré-determinados, observa-se o surgimento da retroalimentação dos próprios sistemas sociais. Os sujeitos envolvidos nestes processos buscarão na retroação os dados que apresentem impactos positivos e/ou negativos que direcionem o seu comportamento em vistas de melhoria ou mesmo a manutenção do estado harmônico alcançado – princípio da homeostasia (SOMMERMAN, 2005; BERTALANFFY, 2010).

Neste olhar pormenorizado das mídias sociais, é relevante ressaltar que o ponto inicial destacado por Coimbra (2000) da associação de variados saberes em prol de um entendimento intencional de conhecimentos superiores, pode ser

contextualizado no discurso de Sousa, Costa e Aparicio (2017). Ao explanarem sobre a relação entre as mídias sociais e o conhecimento, os pesquisadores argumentam que, em dados momentos, estes locais mediados podem assumir o papel de ‘Ba’ no que se refere à criação e o compartilhamento do conhecimento. Este processo em específico requer a interatividade de vários outros conhecimentos e informações para que se dê o processo de forma efetiva; o contexto capacitante – no caso a mídia social, poderia contribuir na perspectiva da visualização de um local para um sentido global.

Por fim, uma construção relacional que pode ser realizada entre a TCSO e as mídias sociais, vai no sentido da inserção do sujeito dentro do próprio sistema impactando sobremaneira nesta realidade e nos efeitos por ela gerados. Assim como Sommerman (2005) aclara esta noção, Hussain (2015) e Gasque (2016) de forma mais contundente, salientam o papel do sujeito – e consequentemente dos impactos das interrelações, nas realidades analisadas. A interação entre os sujeitos dentro de uma realidade afeta todo o sistema no qual eles estão envolvidos, ou seja, as vivências constantes dos seres humanos nos sistemas sociais mediados pelas tecnologias geram influência direta nas situações atuais, passadas e futuras de determinado contexto.

5 Considerações finais

É observável, com todo o exposto que as mídias sociais com as quais os sujeitos e sociedades tem interagido de forma massiva na atualidade, possuem em si de forma inata um caráter interdisciplinar. Principalmente de forma relativa à interação, a *Social Web* tem proporcionado aos mais variados seguimentos sociais a oportunidade de criar, organizar e compartilhar informações e conhecimentos, por exemplo, por meio de uma grande rede de interrelações.

Desde a difusão da internet até a sociedade nos dias atuais, cada vez mais vem crescendo as relações com as quais os sujeitos estabelecem com a mesma, o que oportuniza a inserção e interação entre variados eixos sociais, econômicos, financeiros, ambientais, dentre outros. Tais organizações e reorganizações permitem aos estudiosos lançarem olhar sobre estas realidades que, opostas ao

pensamento newtoniano, não são partículas isoladas; são, na realidade, parte de um todo globalizante.

A interdisciplinaridade, enquanto forma de pensar a realidade totalizante da humanidade, encontra frutos promissores nos recursos midiáticos. Muito além de serem ferramentas de fácil acesso na atualidade, elas propiciam uma série de relações em contextos distintos, mas todos insertos em variadas realidades nas quais eles influem e são influenciados. Visualizar os contextos sociais como grandes teias de comunicação, de troca de informação e de relacionamentos interpessoais, reforça a discussão preconizada por Bertalanffy e Foerster bem como a sua aplicabilidade nas mídias sociais.

Torna-se necessário, contudo, que outros estudos venham na mesma direção para discutir a aplicabilidade de outros aspectos fundantes da interdisciplinaridade na sociedade. Assim como enunciado aqui, atualmente, várias são as bases teóricas deste campo de estudo que merecem ser evidenciadas como raízes para as discussões de redes, mídias, informação e conhecimento. Devido ao recorte metodológico aqui estabelecido, este estudo limitou-se à Teoria Geral de Sistemas e à Teoria Cibernética de Segunda Ordem, porém, outros importantes teóricos certamente poderiam contribuir para uma discussão mais robusta desta realidade.

Referências

ARAÚJO, A. C. M.; GOUVEIA, L. B. Uma revisão sobre os princípios da Teoria Geral dos Sistemas. **Revista Estação Científica**, Juiz de Fora, v. 16, p. 1-14, 2016.

BERNSTEIN, J. H. Disciplinarity and Transdisciplinarity in the Study of Knowledge. **Informing Science: the International Journal of an Emerging Transdiscipline**, United States, v. 17, p. 241-273, 2014.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

COIMBRA, J. D. A. A. Considerações sobre a Interdisciplinaridade. *In*: PHILIPPI JUNIOR, A.; TUCCI, C. E. M.; HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. (org.). **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000. p. 52-70.

COSTA, L. D. S.; MARTINS, D. D. A. Utilização das redes sociais virtuais no processo de gestão do conhecimento: aplicações e práticas no campo das organizações. **International Journal of Innovation**, São Paulo, v. 1, n. 8, p. 1-18, 2020.

DOMINGUES, I. (org.). **Conhecimento e Transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

GASQUE, K. C. G. D. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, v. 2, n. 10, p. 14-20, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

HUSSAIN, A. Adoption of Web 2.0 in library associations in the presence of social media. **Emerald**, Bingley, v. 49, n. 2, p. 151-169, 2015.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEFF, E. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. **Revista Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 309-355, 2011.

MOURA, M. R. D. A.; COSTA, L. S. F.; NAKAGAWA, E. Y. Diálogos entre interação humano-computador e ciência, tecnologia e sociedade. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 565-585, 2018.

OLIVEIRA, L. M. S. R. D.; MOREIRA, M. B. Da Disciplinaridade para a Interdisciplinaridade: um caminho a ser percorrido pela academia. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, Petrolina, v. 7, n. 12, p. 06-12, 2017.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

REZENDE, L. V. R.; MARTINS, D. L. Iniciativas científicas de arquivamento e preservação de conteúdos em mídias sociais: panorama atual. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 219-236, 2018.

SANTOS, C. A. C. M. D. Ensino e divulgação em organização do conhecimento com o apoio das mídias sociais. **Revista Páginas a&b**, Portugal, v. 3, n. 11, p. 10-21, 2019.

SOMMERMAN, A. A Inter e a Transdisciplinaridade. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2005, Cachoeira do Sul. **Anais [...]**. Cachoeira do Sul, 2005. p. 1-21.

SOUSA, N. M.; COSTA, C. J.; APARICIO, M. Ba: um fator determinante no uso de sistemas de gestão do conhecimento. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, Portugal, n. 22, p. 1-19, 2017.

TEZANI, T. C. R. A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. **Revista FAAC**, Bauru, v. 1, n. 1, p. 35-45, 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

Interdisciplinarity in Social Web: a contribution from social media

Abstract: In this work, some fundamental topics of interdisciplinary thought are discussed, besides presenting two elementary theories, namely: general systems theory and second-order cybernetic theory. Such theoretical approach had the purpose of briefly explaining the main topics founding interdisciplinarity in order to clarify the importance of both thinking and the holistic attitude of humanity. Subsequently, the discussion regarding the social media currently available was held. The researchers explained about the potential for collaboration, interaction, socialization and sharing of data, information and knowledge via technological devices. Aiming to present the similarities of the two areas, this bibliographical research assumed a theoretical character, with a qualitative and exploratory approach, which pointed towards the understanding of current media as practical applications of systemic and interdisciplinary thinking. Topics such as interaction, feedback, homeostasis and equifinality were observed within the presented outline, which leads to the conclusion of the belonging of social media within the interdisciplinary spectrum. The principles brought by Bertalanffy and Foerster are present in the dynamics of Social Web and can be clearly observed in social media. Such resources are also seen as mediators of specific ecosystems and potential arenas for the creation, organization and sharing of information and knowledge; Collaboration and interaction are fundamental parts when it comes to the experience of a community to create a favorable context for sharing and creating new information and knowledge.

Keywords: interdisciplinarity; Social Web; social media; interaction

Recebido: 19/10/2021

Aceito: 17/01/2022

Declaração de autoria

Concepção e elaboração do estudo: Frederico Divino e Marta Macedo.

Coleta de dados: Frederico Divino.

Análise e interpretação de dados: Frederico Divino.

Redação: Frederico Divino.

Revisão crítica do manuscrito: Frederico Divino, Marta Macedo e Armando Sérgio

Como citar:

DIAS, Frederico Divino; AGUIAR FILHO, Armando Sérgio de; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Interdisciplinaridade na Social Web: uma contribuição das mídias sociais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, e-119426, out./dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245284.119426>.

¹ SANTOMÉ, T. J. **Globalização e Interdisciplinaridade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. *Apud* Coimbra (2000).

² DI FELICE, M. Redes sociais digitais, epistemologias reticulares e a crise do antropomorfismo social. **Revista USP**, São Paulo, n. 92, p. 9-19, 2012. *Apud* Gasque (2016).

³ RHEINGOLD, H. **Comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996. *Apud* Costa e Martins (2020).